

APRESENTAÇÃO

Marcos Del Roio
Presidente do
Instituto Astrojildo Pereira

Enquanto a experiência do socialismo de Estado chegava a seu final e as instituições sociais e políticas do movimento operário viviam séria crise ideológica e organizativa, regimes neoliberais se impunham por toda a parte e tudo fazia crer que as forças da emancipação do trabalho encontravam-se próximas às profundezas do abismo.

Alguns tépidos sintomas de inversão de rota apareceram com greves de resistência na Itália, que derrocaram o primeiro governo Berlusconi, em 1994, seguidas de grande movimentação social na França, que projetaram os agricultores como importantes atores políticos. O surgimento do zapatismo, o fortalecimento das Farc e a emergência de um forte movimento de trabalhadores na Coreia pareciam ser sintomas isolados e desconexos de formas de resistência ao poder imperial ou apenas a algum de seus tentáculos.

A inversão de tendência, a retomada efetiva da luta contra o império e suas pretensões de domínio universal, a luta contra o capital e suas mais perversas manifestações datam de 1999, quando começou a ganhar corpo um movimento supranacional de luta contra a “globalização neoliberal”. Milhares de homens e mulheres de várias origens étnicas e endereços sexuais, de variada formação cultural, com ocupações as mais diferentes, têm confluído para manifestar sua oposição ou expressar seu claro antagonismo frente a atual ordem de coisas: contra a devastação ambiental, contra a multiplicação infinita da miséria e da doença, contra as diversas formas de escravidão do trabalho. Esse movimento tem-se manifestado principalmente na América do Norte e na Europa, mas se difunde pelos outros continentes e países, inclusive o Brasil. O desafio maior dessa imensa frente única que se delinea é o de encontrar na relação entre os que têm seu trabalho socialmente explorado e aqueles que foram expelidos da possibilidade de expressar sua humanidade por meio do trabalho, tendo-se tornado supérfluos para o capital.

Mas outros pontos de enorme tensão nas zonas periféricas do império apenas demonstram o de guerra civil global estimulados pela própria forma de apropriação capitalista da natureza e da vida social. O narcotráfico, o tráfico de armas, o tráfico de mulheres, de detritos industriais estimulam uma guerra civil de baixa intensidade entre as classes subalternas, mas que pode aflorar em formas de rebelião contra a ordem. Veja-se a luta heróica do povo palestino contra a ocupação sionista, a resistência armada do povo colombiano que torna inócuo o “Plano Colômbia” e obriga uma ainda maior intervenção americana na região, a movimentação dos indígenas de varias partes do continente, da Bolívia ao México, passando pelo Equador. Essas são tendências que caminham em direção contrária aos esforços dos EUA de exercer o controle da região andina e amazônica e do capital financeiro de assenhorar-se por completo da Argentina e impedir a integração com o Brasil. O século XXI começa prenhe de luta e de revolução.